



Lição 02

A falácia do Materialismo Histórico

12 de Abril de 2026
2º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 02

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 12 de abril de 2026

A FALÁCIA DO MATERIALISMO HISTÓRICO

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

O Materialismo Histórico, formulado por Karl Marx e Friedrich Engels, oferece uma leitura totalitária dos acontecimentos humanos, reduzindo toda a história à luta entre classes sociais motivadas por interesses econômicos. Para o Materialismo Histórico, a história é apenas a história das formas de produção material, e as estruturas econômicas determinam inevitavelmente a política, a cultura, a moralidade e até a religião. Essa teoria penetrou escolas, universidades, movimentos políticos e conquistou milhões de adeptos em todo o mundo, prometendo uma sociedade sem classes, sem injustiça e sem conflito. Porém, esta interpretação da história entra em conflito direto com a cosmovisão cristã.

O cristão não pode aceitar uma interpretação da realidade que nega o papel de Deus e substitui a transformação espiritual por revolução ideológica. Nesta lição, examinaremos os fundamentos do Materialismo Histórico, confrontaremos esta cosmovisão com a verdade bíblica e compreenderemos as consequências práticas e espirituais dessa teoria quando aplicada ao governo e à sociedade. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo. (2Co 10.5, NVI).

e também todo orgulho humano que não deixa que as pessoas conheçam a Deus. Dominamos todo pensamento humano e fazemos com que ele obedeça a Cristo. (2Co 10.5, NTLH).

Paulo, neste momentos da escrita da carta aos coríntios, muda o foco da sua argumentação e passa a tratar da legitimidade do seu apostolado. Nesse trecho, ele responde aos ataques pessoais feitos por falsos apóstolos e, ao mesmo tempo, enfrenta os danos que a influência desses homens estava causando na igreja de Corinto. Ao se preparar para sua terceira visita, Paulo volta a mostrar quais são as marcas de um ministério verdadeiramente apostólico.

Os opositores de Paulo eram judeus, como o próprio texto indica em 2Coríntios 11.22, e se apresentavam como apóstolos de Cristo, conforme 2Coríntios 11.13. Eles estiveram em Corinto por pouco tempo, mas tentaram assumir para si o mérito pelo trabalho já realizado ali. Além disso, eram orgulhosos, dominadores e cheios de pretensão. Diante disso, Paulo responde a altura. Sua linha de defesa é a seguinte: embora viva neste mundo, ele não luta segundo critérios humanos. Seu ministério não se apoia em força carnal, manipulação ou aparência. Suas

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

armas são espirituais (1-6), sua autoridade é coerente (7-11) e seu orgulho pelo que fez em Corínto é legítima diante de Deus (12-18).

Quanto ao Texto Principal, a versão NAA capta bem a ideia do texto:

³Porque, embora andemos na carne, não lutamos segundo a carne. ⁴Porque as armas da nossa luta não são carnis, mas poderosas em Deus, para destruir **fortalezas**. Destruímos **raciocínios falaciosos** ⁵e toda **arrogância** que se **levanta contra o conhecimento de Deus**, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo (2Co 10.3-5, NAA).

Paulo se via em uma guerra contra o raciocínio arrogante dos homens, **sofismas**, isto é, argumentos contrários à verdade. O verdadeiro caráter desses **sofismas** é descrito na expressão **contra o conhecimento de Deus**. Hoje, poderia ser usado para descrever o raciocínio de cientistas, evolucionistas, filósofos e fanáticos religiosos cujo modo de pensar exclui a Deus. O apóstolo não está disposto a assinar uma trégua com eles. Antes, seu compromisso é levar **cativo todo pensamento à obediência de Cristo**.²

O comentarista da Bíblia de Estudo Pentecostal, Stamps (2008, p. 1783), afirma:

Siga os quatro passos abaixo para sujeitar todos os seus pensamentos ao senhorio de Cristo: **(1)** Saiba que Deus conhece todos os seus pensamentos, e de que nada jamais se oculta dEle (Sl 94.11; 139.2,4,23,24). Somos tão responsáveis diante de Deus pelos nossos pensamentos, quanto somos pelas nossas palavras e ações (2Co 5.10; Ec 12.14; Mt 12.35-37; Rm 14.12). **(2)** Saiba que a mente é um campo de batalha. Alguns pensamentos têm sua origem em nós mesmos, enquanto outros provêm diretamente do inimigo. Levar cativo todo o pensamento à obediência de Cristo demanda uma guerra espiritual contra a natureza humana pecaminosa e as forças satânicas (Ef 6.12,13; cf. Mt 4.3-11). Quando você for atacado com pensamentos maus ou imundos, resista-os e rejeite-os firmemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Permita que a paz de Deus guarde o seu coração e mente, em Cristo Jesus (Fp 4.7). Nas lutas espirituais lembre-se de que nós, crentes, vencemos nosso adversário pelo sangue do Cordeiro, pela palavra do nosso testemunho e por dizer um "NÃO" persistente ao diabo, à tentação e ao pecado (Tt 2.11,12; Tg 4.7; Ap 12.11; cf. Mt 4.3-11). **(3)** Seja resoluto ao concentrar a sua mente em Cristo e nas coisas celestiais, e não nas coisas terrenas (Fp 3.19; Cl 3.2). Compreenda que a mente firmada no Espírito é vida e paz, ao passo que a mente firmada na carne é morte (Rm 8.6,7). Encha sua mente da Palavra de Deus (Sl 1.1-3; 19.7-14; 119) e com aquilo que é verdadeiro, justo e de boa fama (Fp 4.8). **(4)** Tenha cuidado com aquilo que seus olhos vêem e seus ouvidos ouvem. Recuse-se terminantemente (a) a deixar seus olhos serem um instrumento de concupiscência (Jó 31.1; 1 Jo 2.16) e (b) a colocar diante dos seus olhos qualquer coisa má ou vil, quer livros, revistas, quadros, televisão/vídeo/filmes ou cenas da vida real (Sl 101.3; Is 33.14,15; Rm 13.14).

RESUMO DA LIÇÃO

A resposta bíblica está na fidelidade ao Evangelho, que promove transformação genuína pela graça de Deus, não por revolução ideológica.

Resposta bíblica a quê? O texto está incompleto. Mesmo assim, é possível recuperar seu sentido. Penso que o resumo da lição poderia ser reescrito da seguinte forma: *A resposta bíblica ao materialismo histórico pode ser apresentada em três pontos: a história está sob o governo soberano de Deus, o ser humano tem dignidade por ter sido criado à imagem de Deus e a transformação da sociedade começa pela graça de Deus operando no coração humano, e não pela revolução ideológica.*

MOVIMENTO TEMÁTICO

Fundamentos – Visão bíblica - Consequências

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

² MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

**Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. FUNDAMENTOS DO MATERIALISMO HISTÓRICO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1. Luta de classes.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *No centro da teoria marxista está a ideia de que a história é, essencialmente, a história da luta entre classes - entre opressores e oprimidos. Segundo essa visão, as estruturas sociais, políticas e culturais existem para manter a dominação de uma classe sobre outra, o que supostamente justifica a necessidade de uma revolução que inverta essas posições. A história, portanto, seria apenas um ciclo de conflitos materiais.*

Como o professor pode expor esse subponto? Lendo o texto abaixo e fazendo comentários sobre a origem judia Marx, sua cosmovisão ateísta, as ideias que ele defendia e a sua visível hipocrisia.

Quem foi Karl Marx? Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo, político, economista, sociólogo e jornalista alemão, reconhecido como o principal ideólogo do socialismo científico e do comunismo. Nascido em Tréveris, numa família judia de classe média que se converteu ao luteranismo, ele teve uma formação acadêmica no Direito e na Filosofia, sendo profundamente influenciado pela dialética de Hegel e adotando uma postura radicalmente ateísta e materialista. A dialética de Hegel é um método filosófico que interpreta a realidade como um processo dinâmico de mudanças, impulsionado pela contradição entre ideias ou forças contrárias.

Junto com seu amigo e financiador Friedrich Engels, Marx elaborou o *Manifesto do Partido Comunista* (1848) e também foi o autor de *O Capital* (1867). A essência do seu pensamento reside na ideia de que a história da sociedade é movida pela "luta de classes", ou seja, o conflito constante entre os donos dos meios de produção (a burguesia) e os trabalhadores explorados (o proletariado).

Para Marx, o mundo é puramente material, não existindo espaço para o sobrenatural ou espiritual. Ele defendia o fim do capitalismo, a abolição da propriedade privada e o fim da religião, a qual considerava uma ilusão criada para alienar as pessoas, chamando-a de "ópio do povo". Ele pregava que os trabalhadores deveriam se revoltar por meio de uma revolução armada para tomar o poder, instaurando uma "ditadura do proletariado" que, no futuro, levaria a uma sociedade comunista, totalmente igualitária e sem classes sociais.

Apesar de ter idealizado a libertação da classe trabalhadora, a vida de Marx não refletia a de um proletário: ele vivia um estilo de vida burguês, casou-se com uma mulher da nobreza alemã chamada Jenny, e, por não gerar renda suficiente, dependia amplamente do suporte financeiro de Engels, que era filho de um rico industrial. Marx faleceu em 14 de março de 1883, mas seu corpo de ideias remodelou a história mundial nos séculos seguintes

1.2 Materialismo Dialético.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Materialismo Dialético propõe que todas as mudanças sociais ocorrem como resultado de contradições internas nos sistemas materiais, sem qualquer interferência externa ou divina. Essa teoria nega a possibilidade de intervenção divina e a realidade de princípios morais imutáveis, substituindo-os por um relativismo histórico que legitima qualquer ação em nome da “evolução social”.*

Vamos a definições:

- **Materialismo Dialético e Histórico.** É a filosofia de Karl Marx baseada na premissa de que tudo o que existe no universo é puramente matéria, negando qualquer elemento sobrenatural, espiritual ou divino. Marx adotou o conceito de "dialética", a ideia de que a realidade avança por meio do choque entre forças opostas (tese contra antítese, gerando uma nova síntese), e o aplicou à economia e à sociedade. Dessa forma, o materialismo histórico define que o fator econômico e a "luta de classes" são os verdadeiros motores que movem todos os eventos da história humana. Na visão de Marx, o choque entre o sistema capitalista e a revolução socialista abriria caminho, inevitavelmente, para a síntese final: a sociedade comunista.
- **Marxismo Cultural (ou Marxismo Ocidental).** É um movimento intelectual que surgiu na década de 1920 na Europa. Ele preserva o objetivo final do marxismo clássico, mas altera os métodos para alcançá-lo. Teóricos como Antonio Gramsci e os membros da Escola de Frankfurt perceberam que a revolução econômica na Rússia não foi capaz de alterar a mentalidade "burguesa" das pessoas comuns. A partir disso, o Marxismo Cultural propõe que a revolução não deve ser feita inicialmente pela força armada ou tomada da economia, mas sim de forma psicológica e silenciosa através da cultura.

Portanto, o Marxismo histórico e Marxismo cultural são conceitos conectados à mesma ideologia revolucionária, mas operam de maneiras diferentes:

- O materialismo histórico clássico tenta iniciar a revolução pela base econômica (infraestrutura) na esperança de que isso molde a cultura.
- O marxismo cultural defende que a revolução deve ser travada com armas simbólicas diretamente na superestrutura infiltrando-se na educação infantil, nas leis, nas artes, na mídia e na família.

1.3 Visão ateísta.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Materialismo Histórico parte de uma base ateuista declarada. Marx dizia que “a religião é o ópio do povo”, ou seja, uma ilusão criada para manter os pobres subjugados e satisfeitos com sua condição. Assim, Deus é tratado como uma invenção humana, e a fé cristã é vista como um obstáculo ao progresso social.*

A premissa central do materialismo é a negação absoluta de qualquer realidade espiritual, divina ou sobrenatural:

- A matéria como origem e única realidade. O materialismo afirma que tudo no universo é feito de matéria (energia) ou é redutível a ela. Logo, não há necessidade nem espaço para um Criador, pois o universo material é considerado autocriado e autossustentado. Para o materialista, a matéria sempre existiu eternamente ou surgiu espontaneamente do nada.
- Na visão teísta (religiosa), acredita-se que uma Mente Suprema (Deus) criou a matéria e tudo o que existe no universo. O materialismo adotado por Marx pensa exatamente o oposto: ele afirma que foi a matéria que produziu a mente humana ao longo da evolução. Nessa visão, a mente é o "produto mais elevado da matéria", sendo uma mera função que depende totalmente do cérebro físico para existir. Sendo assim, se a matéria gerou a nossa mente, o conceito do divino muda. Para Marx, Deus é apenas uma criação inventada pela mente do homem. Ele concluiu que não foi Deus quem criou a humanidade à Sua imagem, mas sim a humanidade que usou a própria imaginação para inventar um "Deus".
- Rejeição da alma e da imortalidade. Ao descartar o aspecto espiritual, o ser humano é visto como puramente mortal e sem alma. Acredita-se que a consciência depende inteiramente do cérebro físico, de modo que, quando o corpo perece e a matéria se desintegra, a pessoa deixa de existir.
- Redução da moralidade e da existência. Com a abolição do transcendente e do divino, todos os ideais, incluindo os valores morais, deixam de ter uma base absoluta e são reduzidos estritamente à materialidade e às condições socioeconômicas.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. VISÃO BÍBLICA DA HISTÓRIA E DO SER HUMANO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Soberania de Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A narrativa bíblica afirma com clareza que Deus é soberano sobre todas as nações, povos e tempos. Em Atos 17.26, Paulo declara que Deus estabeleceu os tempos previamente ordenados e os limites da habitação dos homens. Isso significa que a história não é resultado do acaso nem de forças impessoais, mas está sob a direção sábia e justa do Senhor.*

O que é soberania? A expressão “soberania” quando atribuída a Deus diz respeito ao seu governo absoluto sobre toda a criação. Como Criador todo-poderoso e autoridade suprema, ele conduz a história de modo pleno e infalível, por meio de sua vontade diretiva e permissiva, sempre em perfeita harmonia com seu caráter santo e justo. Ao mesmo tempo, Deus age sem anular a responsabilidade humana, de modo que o exercício do livre-arbítrio não escapa ao seu governo.

Para Marx, porém, não há lugar para um Criador nem para um Governador do universo. A história humana, em sua visão, avança unicamente por força das condições materiais e da luta de classes. Assim, o marxismo rejeita qualquer governo divino sobre os acontecimentos e atribui ao próprio homem, por meio da revolução, a tarefa de construir seu paraíso terreno.

A doutrina da soberania de Deus confronta diretamente essa visão. As Escrituras afirmam que a história não está entregue a vontade humana nem ao determinismo econômico. A Bíblia apresenta outra leitura. Ela afirma que Deus reina sobre as nações, muda tempos e estações, levanta e abate reis e conduz a história segundo os seus propósitos (Dn 2.21; At 17.26).

Além disso, o marxismo tende a atribuir ao Estado uma função absoluta, quase redentora, como se dele viessem a provisão final, a justiça suprema e a definição do certo e do errado. A revelação bíblica rejeita essa pretensão. Os governos humanos estão debaixo da autoridade de Deus e só exercem legitimamente o papel que ele lhes conferiu. Sua função é servir como instrumentos de ordem e justiça, e não ocupar o lugar do próprio Deus na vida das pessoas.

Portanto, a doutrina da soberania divina desfaz a base do materialismo histórico. O destino humano não está preso às forças econômicas nem à ação revolucionária do homem, mas ao governo do Senhor sobre a história. É em Cristo, e não em um projeto ideológico, que se encontram a sabedoria, a autoridade e a direção definitiva da vida e da história.

2.2 Dignidade e livre-arbítrio.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Segundo Gênesis 1.26,27, o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. Isso lhe confere dignidade, responsabilidade moral e capacidade de escolha. Cada pessoa possui valor intrínseco, independentemente de sua posição econômica ou classe social. O livre-arbítrio é parte dessa dignidade e permite ao homem escolher entre o bem e o mal, entre a obediência a Deus ou a rebelião contra Ele. Essa visão é incompatível com o Materialismo Histórico, que trata o ser humano como produto das estruturas materiais e econômicas. Ele não é livre, mas condicionado. Tal ideia elimina a responsabilidade pessoal e abre caminho para justificativas ideológicas para o pecado e a violência, como se o mal não fosse fruto de um coração corrompido, mas apenas resultado de opressões externas.*

A visão bíblica e a visão do materialismo histórico partem de pressupostos profundamente diferentes sobre a origem, a natureza e o propósito do ser humano.

- **Origem.** Na visão bíblica, o homem foi criado de modo singular à imagem e semelhança de Deus. Por isso, possui dignidade própria, valor intrínseco e uma relação de dependência com o seu Criador. Sua existência não é acidental, nem pode ser reduzida ao mundo material. O ser humano foi formado por Deus para viver sob sua autoridade e em comunhão com Ele. Já na visão materialista histórica, o homem é entendido como uma realidade puramente material, sem alma e sem dimensão espiritual. Nessa perspectiva, ele é visto como o estágio mais elevado do processo evolutivo. A mente, a consciência e a vida interior são tratadas como resultado do funcionamento do cérebro e das condições materiais de existência, e não como expressões de uma dimensão espiritual criada por Deus. Nesse aspecto, as conclusões do marxismo e da fé cristã entram em choque. Contudo, é óbvio que ficaremos com a cosmovisão cristã.
- **Natureza, comportamento e moralidade.** Na visão bíblica, o homem foi criado bom, mas tornou-se pecador ao se rebelar contra Deus. Desde então, sua natureza foi afetada pelo pecado, e a raiz de seus problemas está na ruptura de sua comunhão com o Criador. Por isso, a idolatria, a desordem moral e as demais corrupções humanas não são explicadas apenas pelo ambiente, mas pelo estado espiritual do coração humano diante de Deus. Ao mesmo tempo, a Bíblia afirma que existem valores absolutos, estabelecidos pelo próprio Senhor, que definem o bem e o mal. Na visão materialista histórica, porém, o comportamento humano é explicado principalmente pelas condições sociais, econômicas e materiais. O homem seria produto do meio, e sua consciência seria moldada pelas estruturas em que vive. Como essa perspectiva rejeita valores absolutos dados por Deus, o conceito de pecado é negado. Em muitos casos, o erro moral passa a ser interpretado como simples resultado da opressão social ou econômica.
- **Propósito e realização do ser humano.** Na visão bíblica, o ser humano foi criado para Deus. Seu verdadeiro sentido de vida está em conhecer, glorificar e desfrutar da comunhão com o Criador. Fora dessa relação, ele permanece perdido, ainda que alcance sucesso material, reconhecimento social ou realização profissional. A plenitude humana, segundo a Escritura, está em viver reconciliado com Deus e guiado por sua vontade. No materialismo marxista, por outro lado, não existe realidade maior do que este mundo. Assim, o propósito do homem se concentra na vida social e na atividade produtiva. Marx entende que o

ser humano sofre alienação em estruturas opressoras, especialmente no capitalismo, e que sua realização plena dependeria de uma transformação radical da sociedade. Nesse esquema, a esperança final não está em Deus, mas na reorganização das estruturas econômicas e sociais, culminando em uma sociedade sem propriedade privada e sem classes.

Portanto, a diferença entre as duas visões é profunda. A Bíblia ensina que o homem procede de Deus, vive diante de Deus e só encontra seu verdadeiro sentido em Deus. O materialismo histórico, em contraste, reduz o homem à matéria, explica sua vida a partir das estruturas sociais e transfere sua esperança para uma solução histórica e terrena. Enquanto a visão bíblica aponta para redenção, reconciliação e transformação pela graça, o materialismo aposta na mudança das condições materiais como resposta final para o problema humano.

2.3 Solidariedade cristã.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A resposta bíblica à injustiça não é a luta armada nem a revolução violenta, mas o amor ao próximo, a compaixão e a justiça segundo os padrões do Reino de Deus. Jesus ensinou que devemos amar até os inimigos (Mt 5.44) e que o maior é aquele que serve (Mc 10.43-45). A Igreja Primitiva vivia a solidariedade cristã de forma prática, compartilhando recursos e cuidando dos necessitados (At 2.44,45), sem depender de imposição estatal ou de alguma ideologia.*

Há uma colocação do Tasso Lycurgo bem interessante sobre esse assunto: “O cristianismo e o comunismo são opostos em sua essência. Enquanto Cristo nos chama para a liberdade, o comunismo prega o controle absoluto. Enquanto a fé ensina a caridade voluntária, o comunismo impõe a expropriação forçada. O verdadeiro cristão sabe que Deus é soberano, não o Estado. Sabe que a propriedade não é um pecado, mas a idolatria do coração é. Sabe que a justiça vem de Deus, não de ideologias humanas.”

Outrossim, é importante destacar que a Bíblia não orienta o cristão a enfrentar a injustiça por meio de luta armada, ódio social ou revolução violenta. Jesus ensinou: “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5.44). Paulo escreveu: “Não torneis a ninguém mal por mal” e “não vos vingueis a vós mesmos” (Rm 12.17,19). Essas afirmações significam que devemos tolerar o mal com indiferença. Significa que o povo de Deus deve enfrentá-lo sem copiar seus métodos. O cristão combate a injustiça, mas não entrega o coração ao ódio.

Na esteira do assunto que estamos abordamos é necessário ressaltar que a diferença entre a solidariedade cristã e a igualdade imposta pela ideologia marxista reside na motivação e no método:

- A solidariedade cristã difere do comunismo marxista, em primeiro lugar, quanto à motivação. No cristianismo, o cuidado com o próximo decorre de um coração transformado por Deus, que ama o Senhor e, por isso, ama também o seu próximo. O crente reparte, socorre e serve os necessitados porque foi alcançado pela graça de Deus e deseja obedecer às Escrituras. Já no marxismo, a preocupação social está ligada a superação das desigualdades por meio de um projeto político e econômico.
- Em segundo lugar, a diferença aparece no modo de agir. A solidariedade cristã se expressa de forma voluntária, movida por amor, compaixão e responsabilidade moral. Foi assim na igreja primitiva, em que

os irmãos repartiam seus bens livremente para acudir os necessitados. No comunismo marxista, por outro lado, a igualdade econômica costuma ser buscada pela imposição estatal, com controle centralizado da vida social e, em muitos casos, com uso da força para manter o sistema.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS E ESPIRITUAIS DESTA TEORIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Perseguição religiosa.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A história moderna oferece inúmeros exemplos dos perigos do Materialismo Histórico quando aplicado ao governo. Em países onde o marxismo virou governo, a fé cristã foi tratada como inimiga do Estado. Nesses locais, igrejas foram fechadas, líderes foram presos ou mortos, e a Bíblia foi proibida em muitos contextos.*

*“Para os marxistas, **cultura** é a superestrutura erguida sobre as bases da economia, refletindo os interesses e valores das classes dominantes. A **religião** não passa de uma crença primitiva, relíquia de um tempo em que os homens ainda se esforçavam por entender o mundo ao redor; é um **instrumento** utilizado pela classe dominante em termos econômicos para manter os trabalhadores **subjugados**. Por isso, o **triunfo do socialismo trará uma nova cultura, expressão dos interesses e valores do proletariado em ascensão**. A **religião desaparecerá**.”*

Vamos levantar alguns dados. *Fontes: Todas as informações foram extraídas de publicações da organização Portas Abertas, disponíveis em portasabertas.org.br, incluindo a Lista Mundial da Perseguição (edições de 2023 a 2026), perfis dos países, artigos analíticos e reportagens sobre a opressão comunista e pós-comunista.*

A organização Portas Abertas, fundada em 1955 pelo missionário holandês Irmão André, publica anualmente desde 1993 a Lista Mundial da Perseguição (LMP), um ranking dos 50 países onde é mais difícil viver como cristão.

Dentre os múltiplos tipos de perseguição catalogados pela Portas Abertas, um deles é especificamente denominado "opressão comunista e pós-comunista". A própria organização define esse tipo como a situação em

que cristãos são perseguidos e igrejas controladas por um sistema de Estado comunista ou derivado de valores comunistas.

Segundo a Portas Abertas, dos 50 países da Lista, quatro têm a opressão comunista e pós-comunista como principal tipo de perseguição, todos no Leste e Sudeste Asiático: Coreia do Norte, China, Vietnã e Laos. Além desses, esse tipo de opressão está presente como fator relevante em Cuba e Nicarágua, na América Latina. A Eritreia, embora classificada primariamente sob "paranoia ditatorial", é frequentemente comparada à Coreia do Norte por seu regime autoritário de inspiração marxista.

Vamos tentar esboçar o que esses países tem em comum no seu tratamento contra os cristãos:

- O Estado como divindade substituta. Nos regimes de fundamento marxista-materialista, o Estado reivindica para si a lealdade absoluta dos cidadãos. Qualquer outra devoção, seja a Deus, a Cristo, ou a uma comunidade eclesial independente, é percebida como uma ameaça à autoridade do partido.
- Controle e registro obrigatório das igrejas. Em todos esses países, o governo exige que as igrejas se registrem junto ao Estado, submetendo-se à supervisão oficial. As que se recusam são consideradas ilegais. Mesmo as igrejas registradas sofrem interferência direta na seleção de líderes, no conteúdo dos sermões e nas atividades permitidas.
- Vigilância, delação e tecnologia. Da Coreia do Norte à China, passando por Nicarágua e Laos, o padrão inclui vigilância sistemática dos cristãos, incentivo à delação por parte de vizinhos e familiares, e uso crescente de tecnologia para monitoramento.
- Punição desproporcional. Campos de trabalho forçado na Coreia do Norte, contêineres-prisão na Eritreia, condenações a 15 anos de prisão na Nicarágua, fechamento massivo de igrejas em Cuba, a resposta estatal é invariavelmente desproporcional e visa não apenas punir o indivíduo, mas intimidar toda a comunidade cristã.
- A fé cristã como "ideologia ocidental". Em todos esses regimes, o cristianismo é retratado como uma ideologia estrangeira, ocidental e subversiva, oposta aos valores do Estado. Essa narrativa serve para justificar a repressão perante a população.

3.2 Fracasso utópico.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Materialismo Histórico promete uma sociedade utópica, sem classes, sem desigualdade, e com justiça plena. Contudo, a experiência mostra que eles falharam nessas promessas, causando sofrimento e injustiça, resultando em governos autoritários, concentração de poder, pobreza generalizada e perda de liberdades fundamentais. A utopia prometida se tornou pesadelo para milhões.*

Imagina que alguém chega e diz: "Vou criar um mundo perfeito. Ninguém vai ser pobre, ninguém vai ser rico demais, todo mundo vai ter comida, casa, saúde e educação. Não vai existir mais patrão explorando empregado. Tudo vai ser de todos." Marx pensou: "O problema é a propriedade privada. Se tudo for de todos, ninguém vai explorar ninguém."

A ideia, no papel, era essa: tirar tudo das mãos dos ricos, colocar nas mãos "do povo", e aí todo mundo seria igual e feliz. O Estado (o governo) existiria só por um tempinho, para organizar essa transição, e depois desapareceria sozinho, porque ninguém mais precisaria dele.

O que aconteceu na prática?

- O governo que ia "sumir" ficou gigante e nunca mais saiu. Pensa assim: alguém te diz que vai tomar conta da sua casa "só por uns dias" enquanto você viaja. Quando você volta, essa pessoa trocou a fechadura, mudou as regras e agora manda em tudo. E se você reclamar, vai preso. Foi exatamente isso. Em todo país onde o comunismo foi implantado União Soviética (Rússia), China, Coreia do Norte, Cuba, Vietnã, Camboja, o governo que era para ser "temporário" virou uma ditadura permanente. O partido comunista tomou o controle de tudo: da economia, da imprensa, das escolas, das igrejas, até do que as pessoas podiam pensar e falar. E nunca mais largou o poder.
- Em vez de acabar com os "chefões", criaram novos chefões. O comunismo prometia acabar com a elite rica. Mas o que aconteceu foi que a elite rica foi substituída por uma elite política. Os líderes do partido comunista passaram a viver em mansões, ter carros importados, acesso a hospitais bons e comida farta, enquanto o povo comum ficava na fila para comprar pão.
- A economia desabou. Imagina que na sua escola, o diretor decide o seguinte: "A partir de hoje, não importa se você estuda muito ou pouco, todo mundo vai tirar a mesma nota: 7." "Então, o que acontece? Quem estudava muito pensa: "Pra quê me esforçar se vou tirar 7 de qualquer jeito?" E quem não estudava nada pensa: "Ótimo, nem preciso abrir o caderno." Resultado: a média da escola despenca. Foi basicamente isso que aconteceu na economia comunista. Se o governo decide tudo, o que produzir, quanto produzir, quanto pagar, as pessoas perdem o incentivo de se esforçar, criar coisas novas, inventar soluções. Não existe competição, não existe recompensa por fazer melhor. Qual a razão de se esforçar? A economia e a produção colapsaram.
- A supressão da liberdade e da opinião. Esse talvez seja o ponto mais grave. Em uma democracia, se você não gosta do governo, pode criticar, protestar, votar em outro candidato, escrever nas redes sociais. Em um regime comunista, nada disso é permitido. Por quê? Porque o partido comunista se considera o dono da verdade. Se o partido diz que o sistema é perfeito, e você diz que não é, então VOCÊ é o problema. Você vira um "inimigo do povo", um "contrarrevolucionário", um "traidor".

- A religião virou o inimigo número 1. Karl Marx disse que a religião era "o ópio do povo", ou seja, uma droga que mantinha as pessoas alienadas e conformadas. Por isso, todos os regimes comunistas perseguiram a religião, especialmente o cristianismo. O motivo é simples: se você acredita em Deus, você acredita que existe algo acima do governo. E para o comunismo, NADA pode estar acima do partido. O partido é o deus, o líder é o deus, a ideologia é a verdade absoluta. Um cristão que diz "eu obedeco a Deus antes de obedecer ao partido" é, automaticamente, uma ameaça.

3.3 Testemunho da Igreja.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Igreja testemunha que a verdadeira justiça é fruto da reconciliação com Deus, não de imposições humanas. Ela ensina que a paz começa no coração regenerado, e que o amor ao próximo é mais eficaz do que o ódio de classes. O testemunho cristão, portanto, é um desafio a todas as ideologias que prometem salvação sem Deus. Você faz parte da Igreja do Deus vivo! Por isso, viva com ousadia, ame com verdade e proclame o Evangelho com coragem.*

A palavra "mártir" vem do grego *martyrs*, que significa literalmente testemunha. Quando a Bíblia fala em testemunhar de Cristo, não está falando apenas de palavras, está falando de uma vida inteira que aponta para Jesus. Com palavras, sim, mas também com atitudes, com coragem, com amor, e quando necessário, com o próprio sofrimento.

Por que o testemunho cristão incomoda tanto o comunismo? O comunismo quer ser a resposta para tudo. Quer ser o médico, o professor, o pai, o pastor e o deus da sociedade. Quando a igreja aparece e diz que existe um Deus verdadeiro, que existe uma verdade que não depende do partido, que o ser humano tem um valor que nenhum governo pode tirar, isso abala os fundamentos do regime.

Vejamos, resumidamente qual deve ser o papel da igreja nesse contexto em embate de cosmovisões:

- Permanecer fiel e não negar a Cristo mesmo quando o custo é a vida.
- Proclamar o Evangelho, pois a Grande Comissão não tem cláusula de exceção.
- Ser sal e luz, isto é, viver de forma que o mundo veja a diferença.
- Amar os perseguidores, visto que a resposta ao ódio não é ódio, é amor.
- Orar, já que essa arma nenhum governo consegue confiscar.
- Não se calar, ser voz dos que não têm voz. Dietrich Bonhoeffer, pastor alemão que foi executado pelo regime nazista, disse algo que se aplica perfeitamente ao contexto comunista: "Silêncio diante do mal é o próprio mal. Deus não nos considerará inocentes. Não falar é falar. Não agir é agir."
- Manter a esperança, porque a história tem dono, e não é nenhum ditador.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Portanto, concluímos que o Materialismo Histórico reduz a realidade à matéria e aos conflitos econômicos, negando Deus, a responsabilidade moral e a dignidade humana. Sua promessa de uma sociedade sem classes fracassou em todos os lugares onde foi aplicada, gerando autoritarismo, perseguição religiosa e miséria. A cosmovisão cristã oferece resposta distinta: Deus governa a história, o homem foi criado à imagem de Deus com capacidade moral de escolha, e a verdadeira transformação social provém da regeneração espiritual, não de revoluções ideológicas. Nesse cenário, a igreja não pode corromper sua mensagem e nem abandonar a sua missão. Pelo contrário, ela deve, com toda confiança, continuar proclamando o Evangelho neste mundo tenebroso.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante**: cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21**: Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.